

Responsáveis:
Helder – PCNP Filosofia
Karen – PCNP Sociologia
Teresa – PCNP Geografia

Ciências Humanas
**Leituras em todas
as áreas**



Cronograma

8:00 às 9:00 - Exibição de vídeo e introdução teórica

9:00 às 10:00 – Oficina

10:00 às 10:20 – Café

10:20 às 11:30 Apresentação dos grupos

11:30 às 12:00 – Fechamento e Avaliação





A leitura do mundo precede a leitura da
palavra

(Paulo Freire)

'Livros não mudam o mundo.
Quem muda o mundo são as pessoas.
Livros só mudam as pessoas"
(Mario Quintana)



Ler é decodificar a escrita?

- Ao ler, uma pessoa imagina que um texto possui um significado, e vai buscá-lo por meio de pistas visuais e mecanismos mentais que lhe permitem atribuir um sentido, ou seja, entender o texto.
- O que o leitor vê no texto e o que ele mesmo traz são dois sub-processos, que ocorrem ao mesmo tempo e em íntima interdependência (COLOMER, 2002) .
- Kleiman (2004, p.10) propõe uma nova concepção para o ensino de leitura – a concepção sócio-interativa – defendida como uma alternativa para substituir a concepção utilizada na escola, obsoleta e empobrecida – a da leitura como decodificação.

Concepção Sócio-Interativa da Leitura

- Estratégias de leitura: atividades regulares para abordar o texto.
- Estratégias para a compreensão leitora: “são procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança” (SOLE, p. 69).
- Antes da leitura: estratégias para o leitor se dotar de objetivos de leitura e atualizar os conhecimentos prévios relevantes.
- Durante a leitura: estratégias que permitem o leitor estabelecer inferências, rever e comprovar sua compreensão enquanto lê e tomar decisões apropriadas diante de erros ou falhas nessa compreensão.
- Depois da leitura: estratégias para o leitor recapitular o conteúdo, a resumi-lo e a ampliar o conhecimento que obteve quando leu.

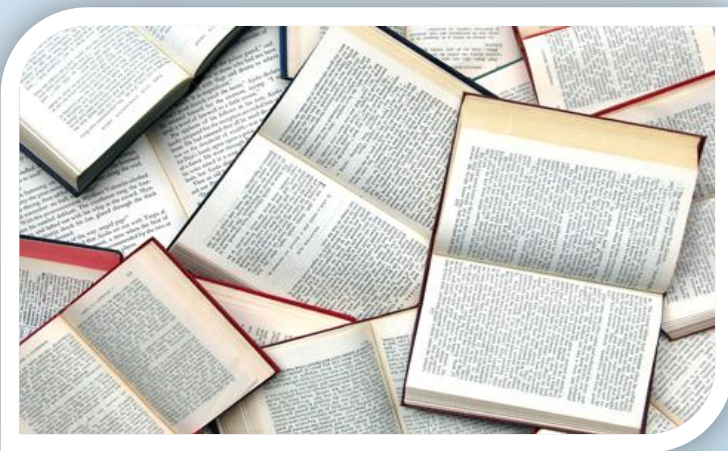
Antes da Leitura

- Motivação para a Leitura
- Objetivos da Leitura
- Ativar o conhecimento prévio
- Fazer previsões sobre o texto
- Incentivar a formulação de perguntas sobre o texto:
 - Expositivo: conteúdo essencial
 - Causa/efeito: fatos e os problemas que eles causam
 - Expositivo-comparativo: semelhanças e diferenças entre fatos e conceitos



Objetivos da Leitura

- **Ler para obter uma informação precisa:** para encontrar algum dado, como por exemplo, **consultar um dicionário ou uma lista;**
- **Ler para seguir instruções:** para fazer algo concreto, como por exemplo, **ler a receita de um bolo, um manual de aparelho eletrônico;**
- **Ler para obter uma informação de caráter geral:** **saber de que trata um texto**, saber o que acontece, ver se interessa continuar lendo;
- **Ler para aprender:** o leitor mergulha num processo de autointerrogação, de estabelecer relações com o que já sabe, de fazer recapitulações e sínteses. Elabora resumos e esquemas, anota as dúvidas e elabora significados caracterizadores da aprendizagem; **desenvolve competências e habilidades**



Ativando o conhecimento prévio



- Explicação geral sobre o texto a ser lido, o tipo textual, para que os alunos possam relacioná-lo às suas experiências. Combinar essas informações com os objetivos para a leitura: um plano que lhes dirá sobre o que fazer com ela e o que o aluno sabe ou não sobre o que vai ler;
- Ajudar os alunos a prestar atenção a determinados aspectos do texto: comentar sobre a ideia principal, os títulos e subtítulos, ilustrações, gráficos, sublinhados, palavras-chave;
- Incentivar os alunos a comentarem o que sabem sobre o tema ou assunto, substituindo a explanação do professor.

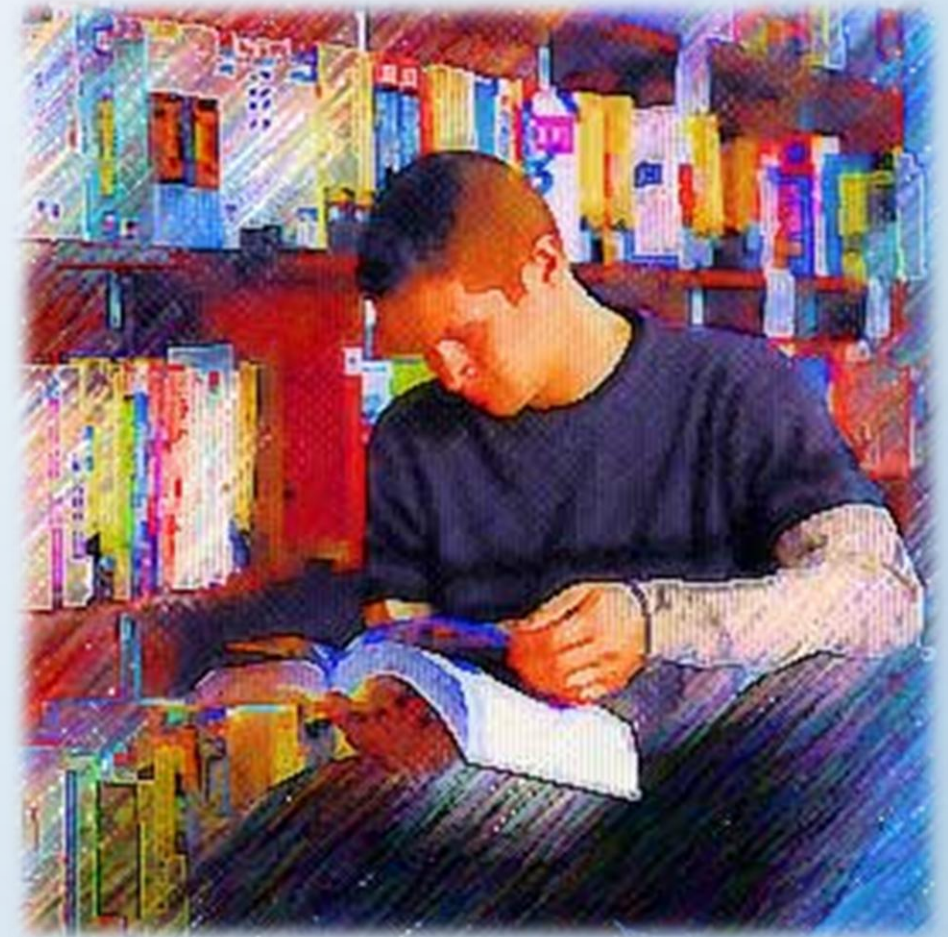


Durante a Leitura...

- Leitura compartilhada
 - esclarecer possíveis dúvidas sobre o texto e
 - resumir as ideias do texto.
- Leitura independente
 - Tarefas de leitura individual, focando nos objetivos da leitura
- Lacunas de compreensão
 - Recorrer a consultas e explicações para saná-las, mas buscando não interromper a leitura bruscamente sem necessidade: muitas vezes o sentido está no contexto.

Depois da Leitura

- A ideia principal
 - Implícito ou explícito
- O resumo
 - Orientado
 - Uso de modelos
- Formular e responder perguntas
 - Pessoais, objetivas e analíticas



Aonde queremos chegar?

Análise Crítica da Linguagem

- Significados de cunho social que possam ser apreendidos nas relações entre autor e leitor, nas categorias e classes gramaticais, nas transformações sintáticas.
 - Adjetivação: “o analfabeto”.
 - Nominalização: “A dívida com a prefeitura é alta”.
 - A leitura adquire novamente sua condição de prática social, pois o leitor se posiciona como sujeito e não apenas objeto de ensino e também passa a ver o autor como sujeito.

Análise Textual

- Contexto e Interlocução
- Sentido e Contexto
- Pressuposição
- Implícito
- Inferências
- Intertextualidade
- Atribuir intencionalidade

Sugestão de Roteiro de Leitura

- Antes da leitura o professor deverá:
 - Primeiro passo: incentivar a leitura do texto (canções, filmes, vídeos, etc).
 - Segundo passo: estabelecer objetivo(s) para a leitura – para que/ por que o aluno lerá o texto.
 - Terceiro passo: ativar o conhecimento e experiências prévias dos alunos. Pode dar esclarecimentos fazendo comentários que julgar necessários.
 - Quarto passo: fazer previsões, levantar hipóteses sobre o que vai ser lido, através do título, subtítulos, gráficos, mapas, ilustrações, fotos.
 - Quinto passo: incentivar a formulação de perguntas sobre o texto.

Globalizar-se ou defender a identidade: como escapar desta opção



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 DIFERENÇAS REGIONAIS NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO



Leitura e análise de texto

1. Leia o texto a seguir, grifando as ideias principais e as dúvidas, e, posteriormente, elabore uma síntese das ideias principais do texto, registrando-as em seu caderno.

Globalizar-se ou defender a identidade: como escapar desta opção

Quando escutamos as diversas vozes que falam da globalização, surgem os problemas, ou os contrassensos. Ao mesmo tempo em que é concebida como expansão dos mercados e, portanto, da potencialidade econômica das sociedades, a globalização reduz a capacidade de ação dos Estados nacionais, dos partidos, dos sindicatos e dos atores políticos clássicos em geral. Produz maior **intercâmbio transnacional**, mas enfraquece a segurança de se pertencer a uma nação, porque as tarefas de decisão da política nacional parece que são transferidas para as empresas ou as corporações em uma economia mundializada. Os governos nacionais ficam reduzidos a simples administradores de decisões alheias.

De maneira semelhante, as peças de entretenimento (programas de TV, videoclipes, telenovelas...) são produzidas por outros agentes distantes, também sem nome, como as logomarcas [...] cujo título completo a maioria muitas vezes desconhece. Em que lugar são produzidos esses *thrillers*, telenovelas, noticiários e seriados? Em Los Angeles, na Cidade do México, em Buenos Aires, Nova Iorque ou, quem sabe, num estúdio disfarçado em certa baía dos Estados Unidos? Afinal, a Sony não era japonesa? Que é que ela faz, então, transmitindo de Miami?

GARCÍA CANCLINI, Néstor. *A globalização imaginada*. São Paulo: Iluminuras, 2003. p. 19-25. Adaptado.

Glossário

Intercâmbio transnacional: são duas as condições que podem caracterizar algo que recebe essa denominação.

1. A formação de uniões regionais de nações, como no caso da União Europeia. Nesse exemplo, os intercâmbios transcendem as nações, e as limitações impostas pelas fronteiras nacionais, sobretudo alfandegárias, são removidas. Mas, isso ocorre apenas dentro dos países da União. Os que estão de fora desse tipo de bloco regional encontrarão as restrições tradicionais para o ingresso de seus bens. 2. O comércio ou a troca de bens no interior das redes das corporações transnacionais, redes essas estruturadas na escala mundial. Esses bens circulam por vários países sem sair dos domínios dessas empresas, nesse sentido não são nacionais e sim transnacionais. A despeito dessa condição, esses fluxos não estão totalmente livres das regras que regulam o comércio internacional tradicional, embora essas empresas tenham conseguido modificar cada vez mais essa regulamentação.

Supranacional: o mesmo que transnacional. Refere-se a tudo que ultrapassa, ou transcende, o conceito de nação.

Translocalização: diz-se de uma empresa localizada em diferentes países, produzindo os componentes de um mesmo produto em vários países.

Agora, você e seus colegas deverão formar grupos para a segunda etapa da atividade. No seu grupo, discutam as ideias principais contidas nas sínteses individuais registradas no caderno. Em seguida, vocês devem elaborar um pequeno relatório do grupo sintetizando essa primeira discussão. Depois, socializem com a classe as conclusões desse resumo. E, para finalizar o estudo do texto, individualmente, responda às duas questões a seguir.

Antes da Leitura



BRASIL

Cazuza (Cazuza, Nilo Romero e George Israel)



Não me convidaram
Pra esta festa pobre
Que os homens armaram
Pra me convencer
A pagar sem ver
Toda essa droga
Que já vem malhada
Antes de eu nascer...

Não me ofereceram
Nem um cigarro
Fiquei na porta
Estacionando os carros
Não me elegeram
Chefe de nada
O meu cartão de crédito
É uma navalha...

Brasil!
Mostra tua cara
Quero ver quem paga
Pra gente ficar assim
Brasil!
Qual é o teu negócio?
O nome do teu sócio?
Confia em mim...

Não me convidaram
Pra essa festa pobre
Que os homens armaram
Pra me convencer
A pagar sem ver
Toda essa droga
Que já vem malhada
Antes de eu nascer...

Não me sortearam
A garota do Fantástico
Não me subornaram
Será que é o meu fim?
Ver TV a cores
Na taba de um índio
Programada

Brasil!
Mostra a tua cara
Quero ver quem paga
Pra gente ficar assim
Brasil!

Qual é o teu negócio?
O nome do teu sócio?
Confia em mim...

Grande pátria
Desimportante
Em nenhum instante
Eu vou te trair
Não, não vou te trair...

Brasil!
Mostra a tua cara
Quero ver quem paga
Pra gente ficar assim
Brasil!
Qual é o teu negócio?
O nome do teu sócio?
Confia em mim...(2x)

Confia em mim
Brasil!!

Sugestão de Roteiro

- Durante a leitura
 - **Primeiro passo:** realizar tarefas de leitura compartilhada. O professor e depois os alunos devem formular previsões sobre o texto (parágrafo a parágrafo), formular perguntas, esclarecer dúvidas, resumir ideias.
 - **Segundo passo:** realizar tarefas de leitura independente. Os alunos deverão formular hipóteses sobre o que vai acontecer na sequência do texto.
 - **Terceiro passo:** verificar se houve erros ou lacunas no processo de compreensão da leitura. Em caso afirmativo, o professor deverá verificar dúvidas quanto ao vocabulário, frases, trechos. Mas somente interromper a leitura caso seja realmente necessário.

Sugestão de Roteiro

- Depois da Leitura
- Primeiro passo: Ideia principal do texto, respondendo à pergunta: qual é a idéia mais importante que o escritor quer explicitar com referência ao tema?
- Segundo passo: o aluno deve elaborar um resumo do texto, ou o professor e os alunos deverão formular e responder perguntas, que podem ser: perguntas de resposta literal, perguntas que o levem a fazer inferências, perguntas pessoais (extrapolação do texto).
- Podem ser utilizadas algumas dinâmicas de leitura, de Rangel (2000.+), tais como:



Dinâmica 1: Observe a relação

- a) O professor solicita a um aluno que explique a introdução do texto;
- b) O professor solicita a um segundo aluno que explique a conclusão do texto;
- c) O professor solicita a um terceiro aluno que diga se houve ou não relação entre a introdução e a conclusão, na forma explicada pelos colegas, e por quê.

Dinâmica 2: O seu argumento é contra ou a favor?

- a) O professor solicita a um aluno que diga um argumento a favor do texto;
- b) O professor solicita a um segundo aluno que diga um argumento contra o texto;
- c) O professor solicita a um terceiro aluno que diga com qual dos dois colegas concorda e por quê.

Analizando nossas práticas:

ANTES DA LEITURA:

- ❖ Trabalhar conceitos e ideias que serão trabalhadas no texto;
- ❖ Proporcionar conhecimento prévio: biografia, contexto histórico, etc.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA CIÊNCIA

Para começo de conversa



PESQUISA INDIVIDUAL

Para estudar os temas deste Caderno, é importante começar com uma pesquisa sobre o significado de algumas palavras. Pesquise na internet, em dicionários de Filosofia, na biblioteca da escola ou da sua cidade o significado dos termos relacionados a seguir. Quanto mais aprofundada sua pesquisa, melhor.

Ciência, termo científico, hipótese, tese, indução, dedução, etc.

Analizando a situação de aprendizagem acima, podemos perceber que a estratégia que apresentamos pode ser também aplicada aos textos contidos no caderno do aluno.

A própria situação aponta estes elementos como:

Sondagem inicial, tendo como motivador questões de verificação de conhecimentos prévios do aluno sobre o tema a ser desenvolvido, imagens, vídeos e outras fontes de informações que iniciem o trabalho de sensibilização para este tema.

Pesquisas de biografias dos autores, conceitos e ideias gerais sobre o assunto.

Explicações sobre tema com ênfase no conteúdo em si: utilização de esquemas, PPT, livros didáticos, esquemas na lousa, etc.

Apresentação do Texto



Leitura e Análise de Texto

A ciência é uma atividade racional e, por isso, vale-se das regras da lógica para fundamentar seus conhecimentos. No entanto, a indução não parte das regras lógicas para se legitimar. Ela parte da experiência. Vejamos como David Hume propõe o problema:

Parte II

“[...]”

28. Mas nós ainda não atingimos algo minimamente satisfatório com relação à questão primeiramente proposta. Cada solução ainda levanta uma nova questão tão difícil quanto a que a precede, e nos leva a mais questionamentos. Quando se pergunta, *Qual a natureza de todos nossos argumentos com relação a fatos reais?* a resposta adequada parece ser a que eles são baseados na relação de causa e efeito. Quando novamente se pergunta, *Qual a fundamentação de todos os nossos argumentos e conclusões referentes a tal relação?* pode-se responder em uma só palavra: Experiência. Mas se ainda quisermos dar continuidade a nosso humor investigativo, e perguntarmos *Qual a fundamentação de todas as conclusões baseadas na experiência?* isso implicaria uma nova questão, que pode ser de mais difícil solução e explicação.

HUME, David. *Ensaio sobre o entendimento humano*. Tradução Maria Eloisa Pires Tavares. Disponível em: <<http://www.gutenberg.org.br/ebooks/9662>>. Acesso em: 8 jan. 2013.

- ❖ Ativar conhecimento prévio;
- ❖ Questões problematizadoras;
- ❖ Objetivo do texto;
- ❖ Gênero textual, como o texto esta escrito, estruturado. Ex: o excerto.

- ❖ Atentar para as referências do texto, autor, editora, fonte digital, etc.

Atividade após o texto : **análise textual**

1. Sublinhe no texto as palavras que você desconhece. Depois, investigue uma por uma e coloque os significados na seção **Meu vocabulário filosófico**, disponível no final deste Caderno.

A **questão 1** apresenta um momento após uma primeira leitura. Compreensão do vocabulário. Possibilidade de relacionar com a pesquisa inicial de conceitos e ideias gerais sobre o assunto.

2. Com base no texto, responda às questões:
 - a) Qual é a natureza de todos os nossos raciocínios sobre os fatos, segundo Hume?
 - b) De acordo com Hume, qual é o fundamento de todos os nossos raciocínios e conclusões sobre a relação de causa e efeito?

A **questão 2** promove uma análise mais pontual levando o aluno a encontrar as ideias gerais do texto

3. Por que Hume vê um problema na fundamentação das conclusões por meio da observação da experiência?

A **questão 3** leva o aluno a uma compreensão mais ampla do texto, o que o faz elaborar uma resposta com argumentos que sintetizem as ideias do autor.

Considerações

- ❖ É importante salientar que muitas situações de aprendizagem propostas no caderno do aluno não estão adequadas às necessidades de aprendizagem de nossos alunos.
- ❖ Por isso, é importante o contato prévio com este material e o Caderno do Professor para planejar as ações possíveis dentro da proposta deste material.
- ❖ De qualquer maneira podemos observar que as estratégias de leitura precisam de um objetivo claro e instrumentos que motivem e estimulem nosso aluno a uma imersão do texto de modo a levá-lo à compreensão do mesmo com autonomia e habilidade.

CAMPS, Anna; COLOMER, Tereza. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CARRAHER, David W. Senso crítico: dia-a-dia às ciências humanas. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

FIRAK, Elizete. Estratégias de leitura para o Ensino Médio, aplicadas a textos jornalísticos. In: *Dia-a-dia Educação*. Curitiba: 2008.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. 10 ed. Campinas: Pontes, 2004.

RANGEL, Mary. Dinâmicas de leitura para a sala de aula. 13 ed. Petrópolis, Vozes, 2000.

Referências Bibliográficas

